



VOZ DA FÁTIMA

Presidirá a peregrinação do próximo dia 13 de Maio, ao Santuário da Fátima, Sua Eminência o Senhor Cardeal Luigi Traglia, Pro-Vigário de Sua Santidade para a cidade de Roma e seu Distrito.

Apontam-se desde já, como intenções principais para essa grande peregrinação: as bênçãos de Deus para os trabalhos do Concílio Ecuménico e o regresso dos Cristãos separados à Unidade da Igreja.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietaria e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria — Leiria

ANO XXXVIII — N.º 463
13 DE ABRIL DE 1961

AVENIDA

BINÓMIO DIVINO

Delo Senhor Arcebispo de Évora

COMMEMOROU-SE há pouco, em solenidades ricas de simbolismo, o mistério da Paixão e morte de Jesus, e logo depois a Igreja exultou na comemoração do mistério da Ressurreição gloriosa.

Habitúamo-nos a considerar o sofrimento de Jesus reduzido ao ciclo que vai do Horto da Agonia ao patíbulo do Calvário, passando pelas cenas monstruosas do processo religioso, desenrolado perante o Sinédrio, e do processo civil, no pretório de Pilatos e no tribunal de Herodes. A verdade, porém, é que a Paixão do Senhor começou na encarnação. Nem compreendemos bem a humilhação que representa para o Verbo a assumpção da natureza humana, com as suas deficiências e enfermidades, e mais ainda com a responsabilidade de todos os pecados — os que foram, os que são, os que não-de ser, até à consumação dos séculos. S. Paulo chama-lhe aniquilação, e não duvida afirmar que Cristo se tornou maldito por amor dos homens. É que a santidade tomou a aparência de crime, a luz, de treva densa e viscosa.

Por várias vezes, na pena do Apóstolo, surge o binómio redentor: *Dilexit — tradidit*. Amou os homens, e entregou-se ao sofrimento pelos homens. Amou a Igreja e por ela se entregou à dor e à morte.

E desde a Incarnação até ao último suspiro, sempre o peso desta responsabilidade trágica, e por tal motivo sempre o peso do sofrimento que foi martírio inegalável. A expressão da «Imitação de Cristo» é rigorosamente exacta: *Tota vita Christi crux*.

Na raiz deste drama se encontra o segredo da Ressurreição. É ainda S. Paulo que nos ensina que o Senhor Jesus Cristo se fez escravo e escravo até à morte, e morte de cruz. Por esse motivo Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes. Como no drama obs-

curo do grão de trigo que apodrece na terra está em potência a glória de farta sementeira, também nas dores da tragédia alucinante de Belém ao Calvário se encontra o segredo da Ressurreição gloriosa. E é ainda S. Paulo que escreve, em palavras profundas e eloquentes, ser a Ressurreição do Senhor penhor e garantia da nossa própria ressurreição: sem a Ressurreição do Senhor, seria estéril a nossa pregação, seria vã a nossa fé.

O nosso caminho tem de ser o de Jesus — caminho de sangue, que resplandece em luz.

Ninguém O seguiu com tanta perfeição como a Virgem Santíssima. Como em todas as mães, para além do sofrimento a que ninguém é poupado, a vida de Nossa Senhora reflectiu intensamente a vida do seu Filho. E, como o drama de Jesus foi sem par e o amor de Maria não teve nem tem igual, também a dor da sua vida está acima das dores das demais criaturas. Misteriosamente compreenderia que a palavra anunciadora de S. Gabriel, com a notícia da glória da maternidade divina, incluía também a notícia do martírio inenarrável que ia iniciar-se na sua palavra de aceitação.

Tendo acompanhado o Filho no caminho das dores, acompanhou-O no caminho da glória, que se das mães é partilha inevitável a agonia dos filhos, também o é o esplendor da glória.

Vivemos agora litúrgicamente as alegrias triunfais do tempo pascal, e não se cansa o ofício divino de proclamar que à treva sucedeu a luz, à dor a alegria, à morte a vida.

Não deixaremos nós de considerar que a Senhora das dores trágicas é também a Senhora do júbilo santo. E na Senhora, criatura como nós, não deixaremos de considerar que temos de trilhar o caminho do suor, das lágrimas e do sangue, se quisermos atingir o esplendor da ressurreição.



Ao começar a procissão do Adeus, a Imagem de Nossa Senhora desce lentamente as escadas da Basilica, a caminho da sua Capelinha

Foi Nossa Senhora que salvou Paris

Os antigos combatentes de 1914-1918 ainda não esqueceram que a capital da França foi salva da invasão alemã pelas orações dos parisienses. O inimigo já tinha chegado a poucos quilómetros da cidade, quando inesperadamente começou a recuar. Era o dia 8 de Setembro, festa da Natividade de Nossa Senhora, dia em que Paris terminava uma novena solene de orações.

É menos conhecido o que se passou trinta anos depois, quando Hitler, perdida a batalha da Normandia, decidira que Paris fosse arrasada, caso houvesse necessidade de a abandonar. Poderosas cargas de explosivos minavam os seus principais monumentos e onze mil soldados nazis estavam a postos e devidamente apetrechados para fazer ir pelos ares a cidade, aguardando apenas um sinal do General Cholitz, comandante da praça.

Com grande surpresa, este capitulou a 24 de Agosto, depois de ordenar que tudo ficasse como estava. Que se teria passado?

O Estado Maior Alemão nunca o deu a saber. Mas o Arcebispo de Paris, Sua Eminência o Cardeal

Suhard, recendo para a cidade — pior, tinha pedido que em todas as paróquias se fizesse um tríduo de orações; e a 21 de Maio, ele mesmo encerrava esse tríduo com uma cerimónia soleníssima na Catedral. Numa invocação comovedora dirigida à Virgem Santíssima, Padroeira da Diocese, fez o voto de celebrar todos os anos a festa da Mediação Universal de Maria e de construir uma nova igreja paroquial dedicada a *Nossa Senhora, Mediadora de todas as graças*. Na festa da Assunção, renovou a sua promessa a Nossa Senhora e nove dias depois os alemães partiam, deixando a cidade intacta.

Alguns historiadores da última guerra consideram este facto tão inesperado como inexplicável. O General Chassin, na sua «História militar da Segunda Guerra Mundial» (p. 278), escreve: «A cidade de Paris, os seus monumentos e as suas pontes ficaram intactas por um verdadeiro milagre».

O certo é que Paris possui hoje mais uma igreja. Fica no Boulevard Serrurier e na sua fachada ostenta a seguinte inscrição: *Igreja votiva de Maria Mediadora*.

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE MARÇO NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

A IMAGEM PEREGRINA VOLTOU À ITÁLIA

Os Servitas — dedicadas Enfermeiras e Maqueiros dos Doentes peregrinos da Fátima — costumam ter seu retiro espiritual no Santuário em épocas distintas. Este ano funcionaram simultaneamente os dois turnos — de 9 a 12 — dias que tradicionalmente eram os dos exercícios das Servitas. Das pregações destas, cujo número de presenças subiu a 43, ocupou-se o Rev. Dr. Manuel Ochoa, Assistente Geral da L. I. C. e L. E. C. F. Aos cavalheiros — 40 Servitas — pregou o Rev. Dr. Agostinho Veloso, S. J.

No último dia dos exercícios realizaram-se duas sessões extraordinárias presididas pelo Director da Pia União dos Servos (e Servas) de Nossa Senhora da Fátima — os Servitas — em que foi apresentado a S. Rev.ª, Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra, o relatório de actividades do ano transacto e se puseram em estudo problemas relacionados com o movimento das próximas peregrinações.

Na manhã de 12, o venerando Prelado de Leiria, Senhor D. João Pereira Venâncio, veio propositadamente ao Santuário da Fátima a fim de celebrar a missa de conclusão dos exercícios espirituais dos Servitas — Missa solenizada com cânticos e ofertório solene. Depois, num ambiente de fraternal convívio, o Senhor Bispo, ladeado pelo Reitor do Santuário, Monsenhor Dr. Antunes Borges, e pelo Director dos Servitas, Rev. Dr. Luciano Paulo Guerra, presidiu ao almoço dos 84 Servitas na grande sala comum da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

inimigas... Ardiam igrejas, tentava-se arrancar a fé da alma dos Portugueses... Entretanto o povo rezava. E Nossa Senhora veio do Céu à terra vestida de sol e de luz, para libertar nossas almas e avivar nelas a esperança do Céu.

Olhemos a nossa História — continuou o orador. Portugal tem conhecido graves perigos. Mas salvou-se porque tem sabido ajoelhar diante da Virgem Santíssima. Na hora de Valverde intentava-se riscar Portugal do mapa. Um homem — um Santo! — ajoelha no campo da batalha e alheia-se ao fragor das armas, num recurso supremo a Nossa Senhora das Vitórias. Um amigo vem sacudi-lo:

— Nun'Álvares, não é tempo para rezas...

— Rui Gonçalves, amigo, deixa-me acabar!

E o Condestável prosseguiu: — «Ave Maria... Santa Maria...» E quando se levantou, a batalha estava ganha! — Nesta mesma hora há no mundo graves perigos para Portugal... «Senhora, valei-nos!» — implorou o orador. «Não deixeis que os nossos inimigos calquem aos pés a terra sagrada de Portugal!»

Antes da última procissão, o Senhor D. João Pereira Venâncio falou aos peregrinos. Rezou com eles, primeiramente, pela grande intenção do Santo Padre: o Concílio Ecuménico. Depois anunciou o retorno à Itália da Imagem de Nossa Senhora da Fátima, para percorrer as dioceses da Toscana e da Emília, que não puderam ser visitadas em 1959 na «Peregrinação das Maravilhas», quando da consagração da Itália ao Imaculado Coração de Maria, em Catânia, que culminou com as cerimónias solenes de Trieste. Aquela região da Itália do Norte conhece as mais activas maquinações do Partido Comunista, que lá tem seu balauarte e domicílio. Vai a Rainha da Paz congregar os filhos desertores para que regressem ao Seio da Igreja e à unidade da Fé, conforme é convite instantâneo do «Doce Cristo na Terra».

Referiu-se ainda S. Ex.ª Rev.ª a um maço de papéis chegado naquele dia à Capela das Aparições, contendo o resultado de uma campanha de orações promovida entre os alunos de 18 escolas católicas de Melbourne (Austrália), oferecida a Nossa Senhora da Fátima no último Natal. Nada menos de 81.600 terços subiram a Deus, dos lábios dessas crianças e de seus corações puros, para impetrarem para o mundo a graça da Paz.

A procissão do adeus termina com o canto da «Salve Regina». O sol límpido queima como em dia de Maio. Notámos, junto da Capelinha, a figura singular de um Padre, de terço poído entre os dedos, barba à egípcia, um saco negro, modesto, pendente do ombro, como os lendários peregrinos medievos. Quem é? O Padre Dehergne, de Chantilly (Oise), que viera rezar neste recanto de Portugal tornado famoso em todo o mundo pelos milagres da Senhora Aparecida. Viera de França propositadamente para visitar Fátima, disse-nos.

Um pouco além, entre a massa dos peregrinos, descobrimos um homem idoso, modestíssimo, orando com atenção e fervor virado para a Imagem branca da Senhora. Chama-se José da Assunção, é natural do Monteilo (Fátima) e serviu o Santuário da Fátima, como vigilante das obras, desde 1919 até 1959 — 40 anos. Os seus 70 anos obrigaram-no a deixar o lugar que desempenhou com incomparável apuro, dedicação e proficiência nos tempos difíceis da Fátima — enquanto se ergueu do nada o grandioso santuário de hoje. Este fiel servo de Nossa Senhora é bom fecho da modesta crónica do mês de S. José.

Quando a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima foi à Itália em 1959, por ocasião do Congresso Mariano em Catânia e da Consagração da nação italiana ao Imaculado Coração de Maria, não pôde percorrer algumas dioceses do Norte, sobretudo na região da Emília, onde há muitos filiados do partido comunista.

Os Prelados dessa região pediram ao Senhor Bispo de Leiria que permitisse novamente a ida da Veneranda Imagem.

Para a levar chegaram ao Santuário, no dia 20 de Março, os Bispos de Pésica e de Pontremoli, Monsenhores Romoli e Fennochi, com uma comitiva de 30 pessoas, sacerdotes e leigos, representantes das dioceses que Nossa Senhora vai percorrer durante o mês de Maio. Do grupo fazia parte o Conde de Scipiona, do Comité Mariano Milanês, e ainda o Padre Thomas McGlyn, O. P., autor da imagem que há dois anos foi colocada no nicho da frontaria da Basílica da Fátima.

No dia 21 os Prelados e outros sacerdotes italianos celebraram missa na Capela das Aparições e foram cumprimentados pelo Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Estiveram ainda nos locais de Aljustrel, Loba do Cabeço e Valinhos.

À tarde, a Imagem saiu da Capela das Aparições para Lisboa, de onde um avião militar a levou no dia 22 para a segunda peregrinação à Itália nas dioceses da Toscana e da Emília.

À despedida estiveram presentes o Prelado de Leiria, Reitor do Santuário, numerosas religiosas, sacerdotes e seminaristas. Mons. Fennochi agradeceu ao Senhor Bispo de Leiria a grande graça de permitir que a Imagem seja de novo levada à Itália e implorou as maiores bênçãos para S. Ex.ª Rev.ª e para a sua Diocese.

CAPELÃO-CHEFE

DA FORÇA AÉREA DO BRASIL

Na Capela das Aparições, celebrou missa o Rev. P.º Alberto da Costa Reis, coronel capelão da Força Aérea do Brasil, que se encontra no nosso País desde que por Lisboa passou a missão das Forças Militares do Brasil que foi a Itália buscar os restos dos soldados mortos na última guerra. Vinha acompanhado do sargento António Alves de Sousa, um dos militares vítima do incêndio do aparelho no aeroporto de Lisboa, e a quem o Senhor Ministro do Exército desejou proporcionar esta peregrinação à Fátima.

RETROS DA ACÇÃO CATÓLICA

De 1 a 4 de Março, realizaram-se dois retiros organizados pela Liga Católica Feminina do Patriarcado de Lisboa. Num, destinado a dirigentes e militantes, tomaram parte 65 senhoras; e no outro, destinado a aspirantes e filiadas, tomaram parte 33.

PEQUENOS ROSARISTAS

Em Palermo, Itália, os Padres Dominicanos fundaram uma associação denominada «Pequenos Rosaristas». 571 crianças cujos nomes vieram para o Santuário a fim de serem inscritos no chamado «Livro de Ouro», comprometeram-se a fazer os Primeiros Sábados, a rezar ao menos o terço todos os dias e a renovar com frequência a sua consagração pessoal e a da família ao Imaculado Coração de Maria, para alcançar a conversão da Rússia e a graça de muitas e santas vocações religiosas e sacerdotais.

FESTA DE SÃO TOMÁS

Os Religiosos Dominicanos promoveram no dia 7 solenes festividades em honra do seu Santo Doutor.

As 9 horas houve missa solene no Convento do Rosário.

Na altura própria, Mons. António Antunes Borges falou sobre a Doutrina de S. Tomás e a oportunidade da sua divulgação nos tempos modernos, frisando as lições do Sábio e do Santo.

À tarde, no salão da Biblioteca do Convento, o Prof. Dr. Luís de Pina, da Faculdade de Medicina do Porto, proferiu uma conferência sobre «A Medicina em S. Tomás».

O Prelado de Leiria presidiu a esta sessão solene.

ACÇÃO DE GRAÇAS

A NOSSA SENHORA

O Comandante, oficiais e tripulantes do navio «Santa Maria» participaram numa missa de acção de graças na Basílica da Fátima. Mandou-a celebrar o Sr. Dr. Soares da Fonseca, Presidente do Conselho de Administração da Companhia Colonial de Navegação, proprietária do navio.

Foi celebrante o Rev. Dr. Raúl Machado, actual capelão de bordo, que na altura do Evangelho, dirigindo-se aos peregrinos, constituídos pelos oficiais, tripulantes e suas famílias, recordou as manifestações de fé e devoção com que a imagem de Nossa Senhora, há anos, foi levada neste navio para a catedral de Caracas, na Venezuela. Agradeceu todas as graças dispensadas no passado e impetorou as bênçãos futuras de Nossa Senhora da Fátima para todos os presentes.

51.º ANIVERSÁRIO

DO BAPTISMO DE JACINTA MARTO

A Juventude da Fátima comemorou o 51.º aniversário do Baptismo de Jacinta Marto com uma Semana de Missão, que terminou no dia 19 com missa celebrada pelo Senhor Bispo de Leiria. Durante a semana de 12 a 19, mais de 1.000 rapazes e raparigas assistiram a reuniões e conferências feitas por sacerdotes e leigos em diversos lugares da freguesia.

A missa celebrada no domingo na Igreja paroquial, na qual há 51 anos a Pastoral de Aljustrel, Jacinta Marto, recebeu o Baptismo, todos os rapazes e raparigas comungaram e se consagraram ao Imaculado Coração de Maria. O Prelado recordou aos jovens os seus deveres nos campos religioso, moral e social e, depois de ter administrado o Santo Crisma a algumas crianças, distribuiu estampas da Serva de Deus.

Donativos para o Santuário de Nossa Senhora da Fátima em Damasco:

Rosa Rodrigues Adrêgo, Vila da Beira, 20000; Anápolis, por intermédio de Alzira Maria da Paes de Andrade, Guarda, 50000; Maria José Paizoto de Sousa Assaredo, Lisboa, 20000; F. Lúcia Marcel Amadora, 30000; Prof. Costante Alves Ferradas da Silva, Gívo, 50000; Aldias Catão, Macinhato de Vouga, 50000; António Redigues de Rocha, Matucalhas, 10000; Alina Maria Passos de Andrade, Guarda, 50000; Balthaz Mernira, Lisboa, 50000; Maria d'Assunção de Jesus, Loures, 50000; Luis Ocério, Penamacor, 50000; Uma senhora alentejana, 20000; E. Carvalha, Lisboa, 1.000000; Maria de Carmo Macarandha, Porto, 20000; Uma filha de Maria, Bianhos, 20000.

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Maria Carmona (Évora) escreve o seguinte: «Tenho um filho marinheiro, de 19 anos. Ficou aprovado nas provas de admissão, mas com a resposta reservada para depois do exame médico. Ora oito dias antes deste exame, apareceram-lhe umas borbulhas no pescoço e parte da cabeça, as quais não conseguimos fazer secar, por mais medicamentos que aplicássemos. Foi assim à inspecção e o médico deu-lhe quinze dias para se surar, o que todos diziam ser impossível. Prometi a Nossa Senhora da Fátima mandar publicar a graça, se meu filho se curasse dentro do prazo que lhe deram, o que de facto se verificou. E até ao presente, nunca mais lhe apareceu nada».

Maria da Conceição Duarte Pereira (Lisboa) havia bastantes meses que sofria de ureia e albumina. A dieta era rigorosa e o seu alimento reduzia-se a frutas e hortaliças sem sal. Apesar disso, as frequentes análises davam sempre resultado positivo, o que a deixava muito desanimada. Um dia, durante uma procissão, recorreu a Nossa Senhora da Fátima com toda a confiança de que foi capaz, e logo nesse mesmo instante sentiu dentro de si qualquer coisa de extraordinário. No dia seguinte, ao tirar novas análises, verificou-se que o mal tinha desaparecido por completo. O próprio médico ficou admiradíssimo, autorizando-a desde essa hora a comer de tudo, sem quaisquer restrições. A cura fora completa e definitiva. A publicação da graça faz-se em cumprimento de promessa.

Mariana Paulino Pereira (Lourinhã) agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura inesperada e rápida de pessoa de família atacada de tuberculose nos pulmões, após longo período de fraqueza geral. O médico, quando observou o enfermo pela primeira vez, declarou a doença já adiantada. Algum tempo depois, numa segunda visita, ficou surpreendido e não achou explicação para a cura completa e definitiva, que verificou. A explicação estava nas orações confiantes a Nossa Senhora da Fátima e na protecção bondosa da saúde dos Enfermos. Por isso os milizes agraciados desejam que se publicuem estas palavras de vivo agradecimento.

Maria Soares Almeida (San José, Calif., Estados Unidos) diz o seguinte: «Vendo uma filha minha com uma ferida incurável numa perna, percorri vários doutores, em diferentes localidades da Califórnia, sem que nenhum me pudesse dar alívio, e havia oito anos que fazia tratamentos sem resultado algum! Na minha aflição, recorri a Nossa Senhora da Fátima, começando uma novena. A ferida não tardou a fechar e venho hoje cumprir a minha promessa e agradecer esta e outras graças que a Mãe do Céu me tem concedido».

João Jorge, ao tempo fazendo parte da tripulação do «Ana Mafalda», escreveu de bordo do mesmo navio, em viagem para a Guiné: «...Tive uma polineurite no braço e espádua esquerda. As dores atormentavam-me, chegando, por vezes, a ser insuportáveis. Experimentei toda a sorte de medicamentos indicados e nada conseguí. Recorri a tratamentos fisioterápicos, como ondas curtas, aplicações eléctricas, etc., e as melhoras foram nulas. Tendo ido passar as minhas férias a Monte Real, ainda aqui tentei o tratamento hidro-termal. Mas não fui mais feliz nos resultados. Esgotados todos os meios, minha mulher e o meu filho mais novo, que estavam comigo em Monte Real, quiseram levar-me a Fátima e pedir a Nossa Senhora as minhas melhoras. No Santuário, o meu filho deitou, mesmo por cima do meu casaco, tal quantidade de água, que fiquei encharcado. E em tão boa hora o fez, que em pouco tempo o sol maravilhoso e quente de Agosto secou o meu casaco e Nossa Senhora concedeu-me a graça de me aliviar as dores, a tal ponto que regresssei a Monte Real guiando o automóvel, o que não fazia já há bastante tempo. E até hoje, graças a Nossa Senhora, as dores não voltaram (já lá vão alguns anos) e posso considerar-me perfeitamente curado».

Deolinda de Jesus (Minhotães, Barcelos) teve uma doença que a obrigou a tratamentos durante alguns anos, com resultados praticamente nulos. Foram sete os médicos a que recorreu, e o último acabou por desenganá-la, que nunca sararia. Recorreu então cheia de confiança a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça, se Ela a curasse. Vem hoje cumprir a promessa, porque em pouco tempo ficou boa.

Judite Barbosa de Araújo Braga (Braga) começou a sentir-se bastante incomodada, com dores num ovário. Submetida a tratamentos de diatermia, sentiu melhoras. Mas no ano seguinte as dores voltaram, e mais acentuadas, chegando a pensar-se numa operação. Entretanto o seu marido fez uma peregrinação à Fátima, e aqui pediu com muita fé a Nossa Senhora a cura da esposa. Ao chegar a casa, perguntou-lhe como se encontrava, tendo como resposta que as dores haviam desaparecido «no domingo de manhã», precisamente quando o marido intercedia por ela na Cova da Iria. E essas dores nunca mais voltaram.

Sara Ribeiro Martins (Vila Real) pediu a Nossa Senhora da Fátima e alcançou que sarasse, sem tratamento de espécie alguma, uma fistula que lhe apareceu na espinha e que o médico consultado afirmara que tinha de ser operada. Os remédios foram todos de ordem espiritual: promessas feitas e já cumpridas.

M A R I A Rainha da Polónia

O solar da Rainha da Polónia é o famoso santuário nacional de Czestochowa. Grande é a devoção dos polacos à sua «Virgem Negra». Maria, por sua vez, manifesta também uma ternura particular por eles, que tanto têm sofrido e sofrem. Nossa Senhora de Czestochowa, que ali se venera desde 1382, é o símbolo por excelência da fidelidade do povo da Polónia à Igreja Católica. Não admira, pois, que o Papa Inocêncio XI lhes tenha permitido que juntem à ladinha esta invocação: «*Rainha da Polónia, rogai por nós!*». Um milhão de peregrinos se juntou em Czestochowa, quando, em 1956, se celebrou o tri-centenário da proclamação de Maria como Rainha da Polónia (depois da libertação do domínio suco, em 1656).

O nosso querido Santo Padre também não esquece esta nobre e atribulada nação. Numa audiência de há meses, falando da Eucaristia, evocou o milagre de S. Jacinto. Dera-se mais uma invasão inimiga. O Santo apresentava-se a fugir com o cibório, para livrar da profanação as Sagradas Espécies, quando ouviu uma voz que lhe dizia: «Então tu salvas o Filho e deixas a Mãe?!» Voltou atrás e carregou uma pesada estátua de Nossa Senhora, que lhe pareceu leve como uma flor; atravessou o Vístula e pôs os sagrados despojos a salvo da fúria dos invasores. «Com a suavidade desta história — disse o Padre Santo — o pensamento foge-nos naturalmente para os nossos filhos da Polónia, sobretudo aqueles que lá sofrem em defesa da fé». Invocou depois a maternal protecção de Maria, aclamada sob os mais variados títulos em toda a Cristandade.

Maria da Silva Freire, Canhas, Madeira.
Maria Joaquina Monteiro, Freixo, Castelo Mando, Açores.
Lidia da Glória de Sousa Pereira, Alturas, Terceira, Açores.
Cândida dos Santos Teles Pereira, Castelo Novo, Maria da Assunção Lopes, S. Martinho da Gândara, João dos Santos, Cabeço das Procós, Serf, Conceição Ramos Fernandes, Funchal, Madeira.

OPERAÇÕES EVITADAS OU BEM SUCEDIDAS

Albertina da Silva Menezes, Calheta, Madeira.
Maria Alice do Araújo, Fortaleza, Brasil.
Germana Correia da Silva Sampaio, Pedras Brancas, Adolino Marques, Somisário de Coimbra.
Mannuel Francisco Valverde, Casais, Menchique, M. Ilda Catalão Espiga, Covilhã.
Lucinda Marques Azev, Urra.
Francisca Nunes de Canto, Ribaldrilha, Açores.

GRACAS NÃO ESPECIFICADAS

Gaspar Augusto Ribeiro, Porto.
Madalena de Jesus Ferreira, Nova Lisboa, Angola.
Ana de Jesus, Praia da Norte, Pico, Açores.
Beatriz de Barros Lima, Funchal, Madeira.
Margarida Pimenta Flores.
Floripes de Macedo Henriques, Funchal, Madeira.
Ana Olivio Narciso, Viana do Alentejo.
Maria Hermengarda Guedes de Freitas, Fonte do Govo.

Maria Margarida Moniz Sá da Silveira, Angus do Heroísmo.

Maria Carminda Bárbara do Amaral, Lousada.
Maria Joaquina Correia, Paderno.
Ermelinda Celeste Lobe, Infantes, Guimarães.
Maria José Zamith de Passos, Viana do Castelo.
Joseph Lima Fontes, Providence, Estados Unidos.
Júlia Ribeiro de Castro, Pigeirão, Freixo, Condeixa.
Conceição Augusta Carvalho, Vila Nova da Esparosa.
Cesaltina Moreira Correia, Loulé.
Maria da Conceição Portela, Idanha-a-Nova.
Maria Isabel Gomes, Angolima Ferreira, Vila Verde, Gomes e Francisco Machado Gomes.

Rosa de Almeida Cardoso, Maltra, Gondomar.
Lidia da Glória de Sousa Pereira, Alturas, Terceira, Açores.
Inês Regina dos Anjos, Viana.

Agradecem aos Serros de Deus

- Esperança das Neves Milheiro, Penalobo, 10000
- Joaquina Oliveira, V. N. de Gaia, 5300.
- António Gonçalves Amorim, Salto, 40500.
- Maria do Rosário Lopes Vieira, V. N. de Famalicao, 40500.
- M. A. A. S., Vila do Condo, 5300.
- Maria Carmina Canto, Cartaxo.
- Hermeu Jarda Moreira Lopes, Serrançalha, 7350.
- Maria Rosa dos Santos, Seixo do Mira, 20500.
- Maria Dolores da Silva Henriques, Funchal, 50500.
- Hermínia Vasconcelos Aguiar, Funchal, 10500.
- Julietta G. Gomes, Praia do R. (Algarve), 20500.
- Julietta Maria, Abrantes, 20500.
- Júlia Pires Guerreiro.
- P. Manuel Rodrigues, 20500.
- Maria Rosa Marques Garcia, Barrancos, 5300.
- Colégio de S. José, Nova Lisboa, Angola, 50500.
- Elvira R. de Freitas e Gracianda Lopes, S. Gama, Fafe, 70500.
- João Gaspar, Lordelo, 20500.
- Ernesto de Melo Pimentel, S. Miguel, Açores, 20500.
- Amélia da Ascensão Pinho, Coriscada.
- J. M. Gonçalves, 40500.
- Maria António Baptista, Selmes, 20500.
- Francisco da Costa Vilarinho, Palmeira, Braga, 10500.
- Maria Vieira e Castro, S. Gonçalo, Madeira, 90500.
- Mara da Conceição Moniz, Arrifes, 25500.
- Serafina Luisa Furtado, Ponta da Feja, Guandá, Açores, 10500.
- Rosa Fernandes Armil, Fafe, 20500.
- Maria de Lourdes Ribeiro Amado, Santos, Braga, 100 crs.
- Imperatriz de Jesus Lopes, Junqueira da Vilariga.
- Matilde Coelho Trindade, Madalena do Mar, 50500.
- Maria Fernandes Trindade Madalena do Mar, 20500.
- Maria Teodora Pinheiro, Tavira, 10500.
- Aldo Maria R. Carneiro, Viana do Castelo, 90500.
- Carolina da Fontoura Ramos, Canelas de Esmoriz, António Martins, Runa.
- Falmira Ferreira Xavier, Crestma, 55300.
- Maria Lacerda, Régus, 10500.
- Anónimo de Vila Nova de Paiva, 40500.
- Maria dos Prazeres, Sobreiro Curvo, 20500.
- Fernanda Proença, Porto.
- Joaquim Ferreira Coelho, Parede, 5300.
- Maria da Esperança Salgueiro Barcelos, Agulhas, 50500.
- José Constantino, S. Mamede da Ventosa, 100500.
- Maria Rosa de Jesus Taipa, Aveiro, 10500.
- Emília Bezerra Pires, Cedros, Faial, Açores, 50500.
- Maria Amélia Dutra, Horta, Faial, Açores, 20500.
- Alice Pinto dos Reis, Esmoriz, 5300.
- Alcindo Azevedo, Porto, 50500.
- Zeferino Duarte Brandão, 20500.
- Miguel Pinto Ferreira, Esmoriz, 20500.
- Francisco Simões Barroso, 20500.
- P. Manuel Soares Moutinho, Nova Lisboa, Angola, 100500.
- Maria Vicência Álvares Costa, Funchal, Madeira, 20500.
- Alfredo Pinto da Fonseca, 20500.
- B. de Faria Almeida Campos, Colimera, 50500.
- Laura Baptista da Silva Machado, Tabungo, 20500.
- Maria Anjos F. L., Açores, 20500.
- Maria Augusta Ribeiro, Parede, 20500.
- Mário Silveira Ribeiro.
- Luiza Margarida Monteiro, Andrião, 20500.
- Maria Madalena Ribeiro.
- Maria José Nogueira, Mesão Frio, 50500.
- Uma devota, de Tornos, 20500.
- Maria Josefa de Barros, Padros, Montalagra, 20500.
- Fernanda M. Clemente Miranda Correia, Viana, 20500.
- Aurora N., Vila Nova de Gaia, 10500.
- Maria Narcisca do Carmo Silveira, Vila do B. Bastião, 10500.
- Maria da Arruda Moniz, Arrifes, 20500.
- Agostinho da Ascensão, Luanda, Angola, 50500.
- Maria Flora Teodora, Norte Grande, Açores, 20500.
- Eduardo Silva, Coimbra, 5300.
- Wanda Madeira, Ponta Delgada, Açores, 7050.
- Ida Madeira, Ponta Delgada, Açores, 10500.
- Maria Rames, Faial, Açores, 50500.
- Olga de Aguiar Ferreira, Recife, Brasil, 100 crs.
- Maria José Pessoa Jorge, Coimbra, 20500.
- Maria da Conceição Matias, Vale de Matosco, 50500.
- Teressa da Piedade Marques Fernandes, Alentejo, 20500.
- Vyscondessa de Coruche, Monte Estoril, 100500.
- Margarida de Aguiar, Lisboa.
- Maria A. de Brito e Faro, 20500.
- Maria Emília, Lisboa.
- Elvira de Almeida, Lisboa.
- Maria do Melo, Coimbra.
- Maria Arlete David de Freitas, Funchal, 20500.
- Ana Pires Rodrigues das Neves, Funchal, 20500.
- António Cabral de Amorim, Forte, 20500.
- António Mario de Amaral, Colimera.
- Rogério Machado, Elvas, 60500.
- Sara Ivens Ferraz, Lisboa.
- Maria Tavares de Moura Martins, Bevil.
- Virginia de Sá, Madeira, 200500.
- Georgina Bettencourt, Açores, 120500.
- João Jorge Brasil, S. Jorge, Açores, 20500.
- Joaquim Pereira Marques, Lamas, Santa Teom., 100500.
- Georgina Rodrigues, 20500.
- Palma de Castro, Moura, 20500.
- António Rodrigues, Moura, 20500.
- Rosária Antunes, 20500.
- Vicente Gerbaso, Alagoas, Brasil, 100500.
- Manuel Moreira, Paços de Ferreira, 20500.

CARTAZ DA MENSAGEM DA FÁTIMA

Acaba de ser publicado um lindo e elegante cartaz, a duas cores, com mais de meio metro de altura, com as palavras do Anjo de Portugal e de Nossa Senhora nas suas aparições da Fátima.

É um magnífico resumo de toda a Mensagem. Muito desejáramos ver este cartaz afixado nas portas das igrejas e capelas e exposto em todas as salas de associações católicas e até em cada uma das famílias de Portugal, seria o meio ideal para todos conhecerem a vivaz e grande Mensagem da Fátima.

O seu preço é de 1 escudo, fora e correio. Pedem-se requizitar exemplares no Santuário da Fátima, à Grã-bica da Lúria, ou no Mensageiro do Coração de Jesus, Largo dos Terceiros, 5, Braga.

Agradecem a Nossa Senhora

SOLACIAS TEMPORAIS

Jacinta Araújo, Cova da Piedade.
Inês Assis Teixeira, Terceira, Açores.
Dona M. Campos, Espanha.
M. de F. Rogo, Lisboa.
José Parreira Júnior, Arouca, Viana do Castelo.
Maria Celeste de Sousa M. de Oliveira, Porto.
Manuel da Rocha Vilas Boas, Castelo de Neiva.

CURAS

Mariana Cândida e Iras de Sousa Figueiredo Pereira Boelbo, Campo Maior.
Antónia Pires, Penhas Justas, Vila Rica.
Mara de Lourdes Camêlo, Figueira.
Cecília e Fernanda Dias Coelho Baria, Fogo Negro, Figueira dos Vinhos.
Domena Dias Ávila, Bilecitos da Calheta, S. Jorge, Açores.
Domingos Pinto, Lisboa.
Maria Gabriela Andrade, S. Vicente, Madeira.
Elisa Simões Guerra, Cascaes.
Bernardo Pereira Amaro, Constantia.

EMÍLIA FERRAZ, PORTO

Maria de Lourdes de Almeida, Bordenho.
Albino Gonçalves dos Santos, Pereira, Vila de Casais.
Maria da Conceição, Mortágua.
José da Rosa Buiçô, Espalhafatos, Faial.
Maria Rosa de Matos Pimenta, Portalegre.
Elvira Regência, Coimbra.
Augusto Gomes, Vila Verde.
Maria do Rosário Tavares, Jales, Brasil.
Soledade Lima Bettencourt, Gualdupa, Açores.
Leonilda Augusta Machado da Cunha, Gualdupa, Açores.

ANA CIPRIANO, PONTA DELGADA, AÇORES

Julietta da Fonseca Pereira, Praia, Cabo Verde.
Alzira Estrela Ferreira Dias, Lisboa.
Maria Nazaré Simas Bettencourt, Gualdupa, Açores.
Maria da Purificação Silveira, Lourenço Marques.
Corina Esteves de Castro, Jula de Fora, Brasil.
Maria Leite da Costa, S. Martiño da Gândara.
Laura da Livração Chaves, Bragança.
João Machado, Revinhado, Barrancos.
Maria Baptista Ferreira, Maria da Graça.
Rosa Correia de Sá, Ramada, Vila de Paiva.
Maria Isabel, Forte-Mendo.

A gente sente-se aqui bem!

CONTA-NOS o Evangelho que Jesus subiu com os seus três Apóstolos predilectos ao alto de um monte. «Enquanto rezava transformou-se o aspecto do seu rosto» (Luc. 9, 28). «Transfigurou-se diante deles. O seu rosto brilhou como o sol, enquanto que as vestes se tornaram brancas como a luz» (Mt. 17, 2-3). S. Pedro, com o seu carácter espontâneo e entusiasta, exclamou maravilhado diante daquele prodígio celeste: — «Senhor, que bem se está aqui!»

O Céu, o sobrenatural, para que os nossos olhos, por misericordiosa bondade de Deus, estão destinados, encanta a nossa ânsia de beleza e sacia a nossa fome de felicidade. Quando um raio de céu brilha na frente de alguma criatura, o mundo corre para ela sôfregamente. É ver como os peregrinos correm para o virtuoso Padre Pio ou se congregam junto dos Sumos Pontífices, em que rebrilha um pouco da claridade de Jesus!

Coisa parecida — permitam-nos a aproximação — acontecia com os pastorinhos da Fátima.

Referindo-se ao seu primo Francisco, escreve Lúcia: — «As pessoas que o visitavam, tanto da terra como de fora, sentavam-se junto da cama dele, às vezes longo tempo, e diziam:

— Não sei que tem o Francisco! A gente sente-se aqui bem!

Algumas vizinhas comentavam um dia com minha tia e minha mãe, depois de terem estado um bocadinho de tempo no quarto do Francisco:

— É um mistério que a gente não entende. São crianças como as outras, não nos dizem nada, e junto delas sente-se um não sei quê diferente das demais.

— Parece-me que se sente, ao entrar no quarto do Francisco, o que sentimos ao entrar na igreja, — dizia uma mulher vizinha da minha tia, de nome Romana...»

Que admira se sentissem bem ao pé de uma criança tão pura, tão familiarizada com o sobrenatural, tão santificada pelo convívio do Anjo e de Nossa Senhora e tão próxima de Deus!

Se estas pessoas sentiam tão suave impressão ao pé dos pastorinhos, e que sucederia se estivessem junto de Nossa Senhora ou de seu Filho Jesus?

Essa graça nos será concedida no Céu, se imitarmos os pastorinhos da Fátima, se cumprirmos o mandamento de Nossa Senhora: «Fazei tudo o que Ele (Jesus) vos disser» (João 2, 5), se ajustarmos a nossa vida pelos Mandamentos de Deus, pois se seguirmos a Cristo na terra, também O gozaremos para sempre na eternidade.

F. L.

Graças dos Servos de Deus

Maria Gilda Brandão Pacheco (Capelas, Açores) precisava com urgência que ficasse livre uma casa, propriedade sua, e cujos inquilinos se recusavam a sair. Prometeu ao Servo de Deus publicar a graça e enviar uma esmola para as despesas da beatificação, se eles saíssem sem haver necessidade de recorrer a processo judicial, que lhe repugnava. Graças a Deus e ao seu pequenino Servo, retiraram-se da casa a tempo e sem haver questões.

Maria Salomé Cabral Brandão (Nordestinho, Açores) agradece ao Servo de Deus, Francisco Marto, a cura dum seu filhinho de 8 meses, que chegou a estar bastante mal com espasmos intestinais. Como a doença não cedia aos vários tratamentos que foram aplicados, a mãe do doentinho recorreu ao Servo de Deus e as melhoras não se fizeram esperar.

Maria de La Salette Lopes Luis (Viseu) conta em palavras simples o seu caso, que fielmente vamos transcrever: «Venho tornar pública uma graça concedida pelo Francisquinho Marto. Em Agosto do ano passado, tive uma cólica aguda no apêndice, e minha mãe não queria que fosse operada, por ter ainda oito anos e ser tempo quente. Como a cólica não passava, a minha mãe estava a ver que tinha de me deixar operar, quando de repente se lembrou do Francisquinho Marto e então com ela disse em voz alta e a chorar, porque tinha muitas dores, a oraçãozinha. Passados uns minutos, tinha passado por completo, evitando assim ser operada. E até hoje nada tornei a sentir».

Mrs. Joan Ulanov (Nova York, Estados Unidos) manda-nos a seguinte

carta, que textualmente traduzimos do inglês: «A minha filha Catarina, de ano e meio de idade, havia algumas semanas que não dormia sossegada durante a noite. Gritava horas seguidas gritos horripilantes, como se alguma coisa estivesse a meter-lhe medo. Nada a acalmava — nem passear com ela ao colo para um e outro lado; nem deixá-la sôzinha para que gritasse vontade; nem alterar as horas de comer e dormir; nem tão pouco os remédios que o médico receitou... Um dia lembrei-me de repente da Jacinta e pedi-lhe que valesse à Katie. Mas como saber se era a intercessão de Jacinta que lhe valia, se era o caso que se resolvia por si mesmo? Para que não restassem dúvidas, usei pedida que a cura se desse naquela noite fosse repentina e completa. Quando acordei na manhã seguinte e verifiquei que tínhamos dormido a noite inteira, coisa que há muito não acontecia, a minha admiração foi grande. Aguardei bastante tempo, para ver se a cura se mantinha. Já lá vai um ano e hoje posso confirmá-la».

Arminda Cardoso dos Santos (Casabezas, Barcelos), depois de se tratar durante algum tempo com os remédios receitados pelos médicos, foi aconselhada por estes a sujeitar-se a uma operação, única maneira de atalhar um mal que podia ser mortal. Entretanto pediu à Jacinta a sua cura e tudo se resolveu sem o recurso à operação. Já passaram quatro anos e nunca mais houve motivo para inquietações.

Maria Leonor de Barros de Sando Castro (Lisboa) agradece ao Servo de Deus Francisco o ter-se conseguido emprego para determinada pesca no mesmo dia em que essa graça foi pedida.

A procura do Deus desconhecido

A atracção da Fé na Juventude Russa

Por nos parecer interessante, resolvemos traduzir da revista italiana «Città Nuova», para os leitores de «Voz da Fátima», o último duma série de importantes artigos, fruto dum inquérito ilustrado com documentação original sobre a vida religiosa nos países para além da cortina de ferro. Daqui resulta, antes de mais, a conclusão de que a fé não morreu mas continua a pulsar na massa do povo russo: escondida na maior parte dos casos, mas viva.

Ora leiam, por favor, estes documentos simples de factos sem mescla:

— Um jornal comunista de Kiev lamenta-se porque em Dorjepropevsk se descobriu uma igreja clandestina onde os fiéis se reúnem, durante a noite, a orar e a ler o Evangelho em comum. (Christ und Welt, 13 de Setembro de 1960).

Embora mais antigo, é notável o caso das peregrinações contínuas que se dirigem a Glinkovo, perto de Moscovo, a uma fonte de água tida por milagrosa. (Komsomolskaja Pravda, 29 de Julho de 1954).

Klaus Menhert no seu L'Homme soviétique, afirma que os visitantes do Kremlin, até os oficiais e marinheiros, se descobrem quando entram em igrejas transformadas em museus. Alguns continuavam com o boné na cabeça, mas era por pouco tempo. Daí a pouco davam a entender que havia qualquer coisa que não estava bem, olhavam à volta, enleados, viam os outros visitantes com a cabeça descoberta e imitavam-nos. Dava muito

dinheiro para ver os pensamentos deles». «Durante o Verão de 1959, num «Kolkos» do distrito de Kostroma, a secretária do «Komsomol» local, a agrónoma R., casa-se; beija uma ícone e faz o sinal da cruz... deu aos outros um mau exemplo» (Kommunist, Maio de 1960).

Aumentam os baptismos: «Numa grande cidade, depois de ter assistido à Missa dominical, pudemos contar mais de 200 crianças que vinham a baptizar-se. Parecia estar num jardim de infância. A maior parte eram recém-nascidos, mas havia-os também de dois ou três anos. Com eles estavam os pais, tudo pessoas nascidas no regime soviético». (Russia Cristiana, n.º 10, 1960).

É caso porém de perguntarmos: que frutos tiram eles da campanha ateista junto dos jovens e dos estudantes? Que lugar terá a religião numa sociedade e numa civilização marxista?

Vamos publicar parte da carta enviada pelos membros de esquadra de trabalho comunista da fábrica Stancolit, ao Ministro da Instrução (Nanka i Religija de Setembro de 1960): «Egrégio camarada ministro: nos últimos tempos aparecem na nossa imprensa, com sempre maior frequência, artigos e notas que nos causam sérias preocupações. Neles se conta como os eclesiásticos atraem para a religião a juventude e as crianças...

«A Komsomolskaja Pravda contou que uma jovem mãe obrigou o filho de dez anos Eugénio Moiseev a crer em Deus. Ela manda o filho de Syzram, onde a família vive, a Zagorsk para lá comprar, com a ajuda de certas santas velhotas, uma lata de água santa, o azeite para a lâmpada, o pão bento, e uma cortina com o crucifixo... Eugénio Moiseev frequenta a quarta classe e a sua irmã Ludmila a sexta; ambos são pioneiros. O pai destas crianças é mecânico, é um trabalhador como nós, e é como nós um ateu convicto. O jornal acusa-o com razão de que ele ateu não se tenha mostrado zeloso e decidido nas suas convicções, não tenha lutado por uma infância sã dos próprios filhos...»

«A Komsomolskaja Pravda conta um outro facto: a história de Alexandre Turkin. Quando se queria receber Alexandre no «Komsomol», ele declarou crer em Deus. A coisa foi inesperada quer para os seus companheiros de classe com os quais estudou durante dez anos seguidos, quer para os professores da 147.ª escola de Moscovo. Nenhum deles supunha que o pai de Alexandre fosse um fanático religioso, que lia a Bíblia ao filho para o adormecer, alimentando nele um fanático igual a si próprio.

«No jornal Moskovskij Komsomolez, no artigo «Entregaram-se sem combater», falava-se do aluno da escola média de Lianozovsk, Jurij Karpuchin. Desde a segunda classe elementar o pequeno frequentava regularmente a igreja, que distava mais de três quilómetros. Não pertencia aos pioneiros e ninguém se preocupava nem sequer

de o fazer entrar no «Komsomol». O professor de física não soube apresentar qualquer facto convincente em defesa das concepções ateístas e não procurou demonstrar por meio da mesma física toda a inconsistência da crença da existência de Deus. Outros ao contrário, convenciam o rapaz nas ideias contrárias muito activa e coerentemente. De dia para dia e de ano para ano, o padre da igreja local, Padre Serafim, interessou-se incansavelmente pela formação espiritual de Jurij. E conseguiu-o. Enquanto Jurij frequentava já a 10.ª classe, no dia de Páscoa permitiram-lhe ajudar na sofene liturgia. A sua escola soube somente pelo jornal que Jurij tinha entrado no Seminário para se fazer padre...» Julgamos que não são necessários comentários.

Também a Leninskaja Smjena, de 19 de Setembro de 1959, denuncia o facto de que na Ucrânia os estudantes se mostram ativos do nome de cristãos e trazem secretamente uma cruz ao pescoço!

Até os que deveriam ser já o fruto da educação marxista, o homem novo do comunismo, até esses são sensíveis ao apelo da fé. A Ucitelskaja Gazeta de 19 de Novembro de 1959 fala de um certo Mokrov, professor catódrico de física de Dzerzinsk, em cuja casa se fazem frequentes reuniões clandestinas. Os seus colegas interrogam-se surpresos como um homem nascido em 1914 e instruído na universidade soviética possa crer em Deus e na Eucaristia. O professor foi demitido porque «não pode instruir a nossa juventude».

D. G.

No próximo número continuaremos a publicação destes documentos, cada vez mais interessantes e elucidativos.